

Pesquisa feita pelo Cecomsex sofre críticas no Congresso

BRASÍLIA — A classe política recebeu com desconfiança a pesquisa encomendada pelo Ministério do Exército que aponta as instituições militares como as mais confiáveis do país, e o Congresso Nacional como a menos acreditada. Coronel reformado do Exército, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) estranhou os números da pesquisa.

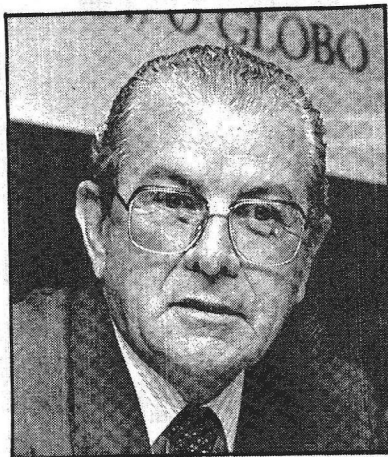
— Há poucos dias, tivemos uma pesquisa nos mesmos moldes, com números completamente diferentes. Existe uma discrepância, mas não identifiquei uma intenção maldosa. Não precisamos nos alarmar com qualquer coisa que saia do quartel — disse Passarinho.

Jarbas Passarinho admite, contudo, que a pesquisa divulgada pelo Exército na revista "Verde Oliva" pode despertar opiniões semelhantes à do capitão reformado Jair Bolsonaro, que prega o fechamento do Congresso.

Para o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), a discussão levantada pelo Exército é inoportuna.

— Ministério que tem urutu não pode se meter em discussão política — reagiu.

Os números do Exército não surpreendem o senador Mário Covas (PSDB-SP). Para ele, é fruto da transparência do Congresso.



Jarbas Passarinho: 'discrepância'



Miro Teixeira: pesquisa inoportuna

— Não escondemos o que se faz aqui, por isso a sociedade pode se expressar melhor a respeito do nosso trabalho. Por outro lado, os trabalhos das Forças Armadas é interno. Mas não tenho dúvidas de que as Forças Armadas são instituições respeitáveis. O que é condenável é o militarismo, que acaba constituindo uma casta privilegiada.

O líder do Governo na Câmara, Roberto Freire, preferiu ironizar a pesquisa.

— Só deu esse percentual para as Forças Armadas? Acho que é muito mais — brincou.

José Genoino (PT-SP), ex-guerrilheiro do Araguaia, se preocupa:

— Me preocupa que alguém queira trabalhar politicamente com esses números.